



IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES AMBIENTAIS: O PROJETO SALA VERDE – UFS, NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Islaine da Trindade Jesus

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno

Eixo temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

[i]

Resumo: O presente artigo, a partir das categorias educação, sociedade e práticas educativas tem como finalidade viabilizar um diagnóstico da Educação Ambiental (EA) nas escolas do município de Lagarto- SE. No ano de 2010/2011 foi realizado um curso de formação socioambiental por intermédio do projeto Sala Verde – UFS nesse município. Durante o curso de formação foi proposto aos professores que desenvolvessem projetos de intervenção em EA para que posteriormente fossem aplicados nas suas respectivas escolas. Deste modo, será de fundamental importância analisar o nível de interesse e participação dos professores no desenvolvimento destes projetos e as dificuldades, superações e possibilidades de tal prática pedagógica. . Assim, através deste trabalho será possível realizar reflexões sobre temas como a prática da EA nas escolas, formação continuada dos professores em EA e conhecer um pouco sobre o projeto Sala Verde-UFS no município de Lagarto-SE.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação Continuada de Professores, Sala Verde-UFS.

Abstract: This article, from the categories education, society and educational practices aims to make a diagnosis of Environmental Education (EE) in schools from Lagarto-SE. In the year 2010/2011 a course in environmental education through the Sala Verde-UFS project was undertaken in that district. During the course of training was offered to teachers who develop intervention projects in EE so that later were applied in their respective schools. Thus, it is of fundamental importance to analyze the level of interest and participation of teachers in the development of these projects and the difficulties and possibilities of such overruns pedagogical practice. . Thus, through this work will be possible reflections on topics such as the practice of EA in schools, continuing education of teachers in AE and know a little about the Sala Verde-UFS project in the municipality of Lagarto-SE.

Keywords: Environmental Education, Continuing Teacher Education, Sala Verde-UFS.

1. INTRODUÇÃO

A problemática socioambiental é um tema muito discutido atualmente e inúmeros trabalhos vêm sendo desenvolvidos em torno dessa questão. Isso ocorre devido à importância que a Educação Ambiental (EA) agrega nas relações econômicas e culturais e a grande colaboração que ela proporciona para a humanidade: viver em harmonia com a natureza e entre os próprios homens.

Oliveira (2012) enfatiza que a EA deve nascer da sensibilidade de aliar o conhecimento científico, artístico e cultural a uma nova consciência de valores que são o respeito aos seres humanos e aos recursos naturais, tem ainda como finalidade a formação de uma mentalidade impulsionadora da construção de um novo paradigma.

Geralmente o homem é visto como o ser responsável pelos inúmeros processos causadores da destruição ambiental. A verdade, é que o problema não está na utilização que o homem faz da natureza, porque ele é parte integrante dela, mas da concentração dos recursos por uma parcela mínima da humanidade e da necessidade de criar em cada indivíduo uma consciência crítica e reflexiva sobre a organização social, o modo de produção e políticas públicas existentes.

A EA exerce o papel de “desintoxicação” do homem que muitas vezes vê a natureza como produto, explorando-a incansavelmente devido a fatores como: a cultura de uma determinada região, a falta de orientação, o sustento da família e fonte de renda. Esta exploração se agrava quando é legitimada pela lógica do capital de mercado.

Diante desse pensamento a EA nos âmbitos da educação formal e não formal é uma ferramenta essencial para transformação social dos indivíduos, ajudando no desenvolvimento de seus valores sociais, éticos e morais. Auxilia, ainda, na obtenção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e competências sendo essas atribuições voltadas para a conservação ambiente em que vive.

Preocupados com o rumo que o planeta estava tomando, em 1968 cientistas dos países desenvolvidos se reuniram em Roma para discutir sobre consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população. Este encontro teve como resultado a realização da primeira conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, no ano de 1972, em Estocolmo. A partir de então foi desencadeada uma cascata sucessiva de eventos que tinham um objetivo comum: a preservação do meio ambiente, já que: “A preocupação com o meio ambiente, entretanto restringia-se ainda a um pequeno número de estudiosos e apreciadores da natureza – espiritualistas naturalistas e outros”. (Dias apud PAULA, 2009, p. 39).

Hoje de forma mais difusa a EA pode ser trabalhada na comunidade, no trabalho, na família, na escola e em ambientes variados de formas diversificadas, contudo, esta deve ser aplicada potencialmente nas escolas.

A EA nas escolas segundo Dias (apud EFFTING, 2007, p. 24 e 25)

[...] Educação Ambiental nas escolas devem ter, como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; (...) criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado.

Nas escolas a EA abrange uma imensa variedade de temas, como: resíduos sólidos, arborização, poluição,

desmatamento, queimadas dentre outras questões que merecem ser destacadas em sala de aula em qualquer série, levando até os estudantes a importância, as consequências e todos os pontos relevantes que envolvem a EA. Assim, proporciona ao aluno o desenvolvimento de suas competências e habilidades através do pensamento crítico e reflexivo, bem como contribui para a superação da crise socioambiental, de forma a buscar uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa.

Chama-se a atenção para a PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental), lei Nº 9.795/99, capítulo I, art 2, traz que: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.”.

Dentro das escolas, os professores precisam ter consciência que a EA não deve ser implantada de forma fragmentada e conservador, atuando como meio de interiorização de conceitos, valores e atitudes por meio da sensibilização dos estudantes, visto que os resultados só serão alcançados se esse processo for contínuo e gradativo. O grande problema é que muitos professores durante a sua formação não desenvolvem essa consciência, devido a fatores, tais como: o currículo dos cursos de graduação, a forma com que os conteúdos são transmitidos ou até mesmo a falta de práticas de caráter reflexivo sobre as questões socioambientais, por isso é de fundamental importância a formação continuada dos professores, no sentido de formar educadores ambientais.

Com a finalidade de implantar centros de informação de EA e reforçar as estruturas existentes, surge o programa Sala Verde que já se encontra espalhado em diversos estados do Brasil, tais como: Brasília, Bahia e Sergipe. A dimensão substancial de qualquer Sala Verde é a disponibilização e democratização da informação ambiental e a busca por maximizar as possibilidades dos materiais distribuídos, colaborando para a construção de um espaço, que além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2010a)

O Projeto Sala Verde foi implantado pela primeira vez no Brasil no ano 2000. Na Universidade Federal de Sergipe - UFS teve início em 2005, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), com a finalidade de criar espaços e desenvolver ações de caracteres socioambientais (cursos, palestras e oficinas) que orientam e ajudam aos professores no desenvolvimento da EA com seus alunos, isto é, o principal objetivo é a formação continuada de professores do estado de Sergipe, já que geralmente muitos questionam que a falta de orientação é um dos motivos pelos quais a EA não tem sido trabalhada “devidamente” nas escolas.

Assim, com o intuito de colaborar para o progresso da EA no município de Lagarto, local em que resido desde o meu nascimento e, que fica localizado na região centro-sul do estado de Sergipe, esse trabalho se resume em uma continuidade do projeto Sala verde – UFS nesse município, iniciado nos anos de 2010/2011.

O objetivo das diversas atividades e orientações desenvolvidas durante o curso de formação continuada foi ajudar na elaboração de projetos socioambientais de intervenção nas escolas, bem como na capacitação dos professores para a implantação desses projetos e sensibilizá-los à criação de outros.

Nesse trabalho observaremos os resultados alcançados pelo Projeto Sala Verde-UFS, no município de Lagarto-SE, verificando o andamento dos projetos propostos, bem como o possível surgimento de novos

projetos. Diante desse objetivo e com a finalidade de obter conhecimentos sobre a prática da EA no referido município, este trabalho se desenvolveu baseado no seguinte problema: Qual o resultado do curso de educadores ambientais desenvolvido pelo projeto Sala Verde – UFS para a implementação e desenvolvimento de práticas em EA por professores do município de Lagarto - SE?

O objetivo que norteia este trabalho é a identificação de como foi/tem sido o desenvolvimento dos projetos de intervenção elaborados pelos professores, por intermédio do curso de formação continuada pormenorizado pelo programa Sala Verde – UFS no município de Lagarto. Para obter informações significativas sobre o projeto foi necessário identificar os professores que participaram da formação socioambiental no município para verificar o desenvolvimento dos projetos formulados por eles durante o curso. Sendo assim, será possível avaliar o nível de interesse e de participação dos professores pelos projetos desenvolvidos/em desenvolvimento na escola durante/ pós o processo de formação de educadores ambientais. Concluídas essas etapas, é pertinente refletir sobre as dificuldades, desafios e superações na implantação da EA nas escolas em que os professores estão atuando.

Em suma, esse trabalho se justifica na tentativa de realizar um diagnóstico das ações em EA nas escolas do município de Lagarto a partir das ações do projeto Sala Verde – UFS e demonstrar como está o andamento dos projetos proposto pelos professores- participantes durante o curso de formação, analisando o nível de interesse, participação dos professores e obtendo conhecimentos de possíveis desistências das aplicações dos projetos.

2. DESCREVENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de atingir os objetivos propostos, serão utilizadas a partir de uma abordagem qualitativa: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e, pesquisa diagnóstica.

A abordagem qualitativa "[...] enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser." (HAGUETTE, 2010, p. 59), não se preocupando com quantificação dos resultados e sim com seu entendimento.

A abordagem qualitativa difere, em princípio da abordagem quantitativa, à medida em que não se emprega instrumentos estatísticos como base do processo de análise. Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulação de variáveis e estudos experimentais. Contrapõe-se à abordagem quantitativa, uma vez que busca levar em consideração todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, numa visão holística dos fenômenos. (GRESSLER, 2007, p. 49).

A pesquisa também é caracterizada como exploratória porque é necessário familiarizar-se e compreender o objeto que se pretende estudar.

Silva e Menezes (2005) enfatizam que a pesquisa exploratória tende a proporcionar uma maior familiarização com o problema, com o objetivo de torná-lo compreensível ou levar a construção de hipóteses. Para isso, pode-se fazer uso de levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Essa etapa foi iniciada através de uma busca juntamente com a Secretária Municipal de Educação (SEMED) para a localização dos professores que participaram do curso. Tornando possível saber se eles ainda permanecem no município, em caso de permanência, saber se houve deslocamento interno, se ocorreu, conhecer o nome da escola em que estão trabalhando atualmente. Com o intuito de conseguir maiores informações e aprimorar os conhecimentos sobre o projeto também foram realizadas visitas à Sala Verde – UFS. Assim, para dar continuidade a esta etapa, pretende-se ir ao encontro desses professores, verificando o desenvolvimento dos projetos nas escolas.

Este trabalho, ainda, se caracteriza como pesquisa diagnóstica por buscar obter um diagnóstico da EA em Lagarto, a partir das ações do Projeto Sala Verde. Como parte integrante se fez necessário realizar pesquisas bibliográficas durante todo decurso do trabalho sobre a EA, o processo de formação continuada de professores, projeto Sala Verde, bem como sobre políticas públicas que desempenham papel fundamental de estímulo ao desenvolvimento de centros de referência em EA.

A pesquisa bibliográfica deve ser “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.” (SILVA E MENEZES, 2005, p. 21 apud GIL, 1991).

Como instrumento de coleta de dados serão aplicados questionários na segunda etapa da pesquisa. O questionário é composto por uma série de perguntas pré-determinadas, que devem ser elaboradas com a finalidade de obter dados para uma pesquisa. (GRESSLER, 2007). Cada professor que participou do curso e que foi localizado receberá um questionário que é composto por perguntas fechadas e abertas.

A análise dos resultados ocorrerá por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que “[...] é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso.” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118).

Segundo Moraes (2003), a ATD é constituída de 4 processos, são eles: a desmontagem do texto, o estabelecimento das relações, a captação de um novo emergente e a formação de um processo auto-organizado.

A *desmontagem dos textos* é o processo inicial denominado de unitarização, os textos são examinados e separados em unidades que constituem um fenômeno. O estabelecimento das relações ocorre por meio da *categorização*, processo que tem como finalidade a construção das relações dos textos que foram unitarizados, construindo interligações entre eles e compreendendo como essas unidades elementares podem ser agrupadas na formação de conjuntos mais complexos conhecidos como categorias. A *captação do novo emergente* se dá por meio dos processos anteriores em que se tornou possível unitarizar e em seguida agrupar em categorias, está terceira etapa tem como objetivo a compreensão do produto dos elementos que foram construídos. Enfim, o *processo de auto-organização* é a fonte das novas compreensões, em que a sua nascente são as três etapas descritas anteriormente, deve-se então esperar que os resultados finais sejam

criativos e originais, contudo não podem ser previstos dessa forma.

3. A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Sabemos que a humanidade em sua totalidade deve estar envolvida no processo de sensibilização frente às questões que envolvem a EA. Mas, de modo particular as escolas são consideradas centros de excelência para a sua implementação.

Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (BRASIL, 1998, p.187).

As escolas assumem a função de preparar as novas gerações para o presente e futuro. Futuro este que estará comprometido se hoje nós (alunos, professores, enfim cidadãos) não começarmos a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo no tocante a problemática socioambiental, sabendo que: “[...] a ação está associada a um processo constante de reflexão crítica.” (SAUVE, 2005, p.319).

Nas escolas devem ser encontradas as soluções para “[...] que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.” (EFFTING, 2003, p.23.). Devem ainda desenvolver a capacidade de adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos que colaborem para uma sociedade justa e contribuir para a sensibilização dos alunos para que entendam que a natureza não é uma fonte inesgotável e que ambos são constituintes de um único sistema. Em outras palavras “a natureza e os homens não podem ser fragmentados ou separados. &39;&39; (LOUREIRO et al., 2007 , p.77).

Segundo Araújo (2012, p.42) “são as estratégias de ensino que desenvolvem habilidades, competências e facilitam o desenvolvimento do pensar e do agir”.

Portanto, deve ser introduzida uma metodologia teórico prática nas escolas com elaboração de projetos, pesquisas, seminários, aulas críticas e saídas para campo ou qualquer outra atividade que possibilite aos estudantes contribuir efetivamente com o ambiente e que essas atividades tenham o objetivo de torná-los agentes da ativa nas práticas socioambientais não só na escola mais em toda comunidade.

4. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A discussão sobre a formação de professores vem ocorrendo com impetuosidade nos últimos anos, permitindo entender que a qualidade da educação está realmente ligada, também, ao processo de formação dos professores, portanto ocorre a reflexão desse processo em suas práticas escolares.

Os professores são peças fundamentais para o desenvolvimento da EA nas escolas, pois estes devem ter

como meta ajudar os estudantes considerando as desigualdades que permeiam o processo educativo, a serem “portadores de um sentimento imanente de compromisso com a preservação da vida em todas as suas formas, dom indissociável da garantia do ambiente que lhe seja propício” (TRAVASSOS, 2006, p.9).

No entanto, muitos deles possuem uma visão conservadora e fragmentada da EA, ficando esta restrita as disciplinas de ciências ou geografia, sendo compreendida erroneamente apenas pelo conceito de meio ambiente. Para que os estudantes compreendam a dimensão da EA, é essencial que ocorra uma reformulação no entendimento de todas as pessoas envolvidas nesse processo, destacando a importância do processo de formação continuada dos professores, e também de gestores escolares.

De acordo com Oliveira (2012), muitas vezes os professores ao trabalharem a EA refletem a fragilidade que existe nos processos educativos sendo meros resultados da falta da discussão e da inserção da dimensão socioambiental durante o processo de formação inicial do docente.

A respeito da carência durante o processo de formação do professor, existem três motivos pelos quais eles podem priorizar sua própria formação/informação à medida que as necessidades surgem, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos em relação à temática socioambiental.

Os três motivos são:

- para tê-lo disponível ao abordar assuntos gerais ou específicos de cada disciplina, vendo-os não só do modo analítico tradicional, parte por parte, mas nas inter-relações com outras áreas, compondo um todo mais amplo;
- para ter maior facilidade em identificar e discutir os aspectos éticos (valores e atitudes envolvidos) e apreciar os estéticos (percepção e reconhecimento do que agrada à visão, à audição, ao paladar, ao tato; de harmonias, simetrias e outros) presentes nos objetos ou paisagens observadas, nas formas de expressão cultural etc.
- para obter novas informações sobre a dimensão local do ambiente, já que há transformações constantes seja qual for a dimensão ou amplitude. Isso pode ser de extrema valia, se, associado a informações de outras localidades, puder compor informações mais globais sobre a região. (Brasil, 1998, p. 188 e 189).

Segundo Jacobi (2003 apud OLIVEIRA, 2013, p. 101) “o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza”.

5. NAS TRILHAS DO PROJETO SALA VERDE-UFS

O Projeto Sala Verde teve início no ano 2000 em todo o Brasil. Nesse ano o Ministério do Meio Ambiente através do Centro de Informação e Documentação (CID Ambiental) passou a incentivar a implantação das Salas Verdes pelo território nacional.

Um motivo para implantação das Salas Verdes era a grande demanda pela busca de informações, materiais e publicações pelos municípios nas dependências do CID, com o objetivo de transmiti-los para a população que se interessasse pelo material coletado.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2010b) a finalidade primordial de qualquer Sala Verde é a disponibilização e democratização da informação ambiental e a busca por maximizar as possibilidades dos materiais distribuídos, colaborando para a construção de um espaço, que além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental.

As Salas Verdes são espaços definidos e cada sala é única, não existindo um modelo padrão a seguir. A seleção para a implantação do projeto Sala Verde ocorre por meio de edital que é lançado pelo MMA. Os pré-requisitos para as instituições que desejam participar da seleção são os seguintes: “projeto político Pedagógico; infraestrutura mínima (mesa, cadeiras e estante); manutenção (espaço, estrutura e equipe); equipe (duas pessoas, com perfis de educador ambiental e Organizador de acervo); local/espaço físico para atividades coletivas.”. (BRASIL s.d apud ARAÚJO, 2013, p. 18).

O projeto pode estar vinculado a uma instituição pública ou privada que terá como meta o desenvolvimento de projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental. Atualmente existem 187 Salas Verdes espalhadas pelo território brasileiro, sendo: 26 salas na região Centro Sul, 42 salas na região Nordeste, 13 salas na região Norte, 73 salas na região Sudeste e 33 salas na região Sul. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

O projeto Sala Verde - UFS foi implantado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2005, por meio da aprovação do edital lançado em 2004. O projeto está vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) e sua finalidade é a criação de espaços e desenvolvimento de ações de caracteres socioambientais (cursos, palestras, oficinas, eventos, encontros, reuniões e campanhas.) que orientam e ajudam aos professores no desenvolvimento da EA nas escolas por intermédio de cursos de formação continuada ofertados pelo programa.

No Estado de Sergipe, a Sala Verde – UFS é a única unidade existente, servindo como um instrumento para a implementação da EA formal. Diversos municípios já foram atendidos pelo programa tais como: Arauá, Japaratuba, Frei Paulo, Ribeirópolis, Nossa Senhora do Socorro e Lagarto.

No município de Lagarto o projeto ocorreu nos anos 2010 e 2011. Para o desenvolvimento do projeto foram necessárias cinco etapas: a primeira etapa envolveu toda parte documental e contratual requerida e foram definidos todos os parâmetros necessários para o bom andamento do processo; na segunda etapa ocorreu à escolha do grupo dos professores que participariam do projeto, sendo determinados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), os professores selecionados eram de diversas áreas e lecionavam em diferentes séries; a terceira etapa foi a sensibilização dos professores por meio de discussões de textos, oficinas e dinâmicas; na quarta etapa foi consolidada a concretização dos projetos; a última etapa foi a apresentação dos projetos no dia 25 de novembro de 2011 por meio de um seminário, tornando possível a troca de experiências e a socialização entre os professores- cursistas.

Foram apresentados dezesseis projetos com os seguintes temas:

- Educando e praticando bons hábitos alimentares;
- Reduzir, reciclar o lixo na Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima;
- Cuidar para ter sempre;
- Recuperação das nascentes dos riachos brejinho e tamásia no povoado brejo – Lagarto- Sergipe;
- Reciclando óleo comestível para a fabricação de sabão com alunos da 7ª série da Escola Municipal Luiza Pereira do Nascimento Rodrigues;
- A importância da alimentação para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do estudante;
- Meio ambiente: Estudo e interdisciplinaridade;
- Minha vida minha escola;
- Valorização e conservação do patrimônio público – Meio Ambiente;
- Educação Ambiental: A escola como formadora de indivíduos para o exercício da cidadania;
- Escola Limpa;
- Lixo : Uma oportunidade de vida nova no espaço escolar;
- Brinquedoteca de sucata: Uma reflexão diante da reciclagem na escola;
- Coleta e geração como fator de geração de renda: Um estudo de caso no bairro estação do município de Lagarto/SE, 2011;
- O papel dos atores envolvidos no gerenciamento de resíduos sólidos nos municípios de Lagarto/SE;
- Campo de futebol – Área de espaço e lazer para as aulas de recreação e educação física.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a pesquisa com base nos objetivos que se pretende alcançar, será possível obter conhecimento sobre as práticas socioambientais no município de Lagarto, tomando como base a análise do desenvolvimento das ações dos projetos proposto pelos professores durante o curso de formação continuada de educadores ambientais provido pelo projeto Sala Verde – UFS.

Deseja-se ainda contribuir de forma significativa com possíveis soluções para as dificuldades e desafios que esses professores possam estar enfrentando no desenvolvimento de tais projetos, motivando-os a continuarem e/ou desenvolver novas ações que colaborem para a difusão de práticas ambientais nas escolas do município.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Juliana Barreto Silva. **Projeto Sala Verde na UFS no município de Lagarto**. 2013. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Agrônoma, Departamento de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

ARAUJO, Maria Inês Oliveira; CARDOSO, Lívia de Rezende. **APA MORRO DO URUBU: um contexto para Educação Ambiental**. Aracaju: Criação, 2012. 90 p.

ARAUJO, Maria Inês Oliveira, et al (Org.). **Da construção do conhecimento às ações em Educação**

Ambiental. São Cristovão: UFS, 2013. 155 p.

CORREIA, Carlos Jorge da Silva. **O PROJETO SALA VERDE EM UNIÃO DOS PALMARES/AL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** 2012.

Disponível em:

<[http://](http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2558)

[www.](http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2558)

[seer.furg.br](http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2558)

[/ambeduc/article/view/2558](http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2558)

Acesso em: 06 fev. 2014

EFTING, Tânia Regina. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: REALIDADE E DESAFIOS.** 2007.

Disponível em:

<[http://](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[ipcp.org.br](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[/storage/EA/Aprendizagem%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[-%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[Escolas%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[e%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[Ecopedagogia/EA%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[nas%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[escolas%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[p%20FAblicas_%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[realidade%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[e%20](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[desafios.pdf](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

[≥](http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf)

Acesso em: 03 fev. 2014

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 328 p.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 12. ed. Petropolis: Vozes, 2010. 223 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. et al. **A questão ambiental no pensamento crítico:** Natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. 256 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE a, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Educação Ambiental. **Sala Verde.** Janeiro, 2010.

Disponível em:

<[http: http://](http://www.mma.gov.br)

[www.](http://www.mma.gov.br)

[mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

[/educacao-ambiental/educomunicacao/salas-verdes](#) >.

Acesso em: 16 fev. 2014.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise discursiva. **Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria. do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLIVEIRA, Aline Lima de. **A perspectiva participativa para inserção da Educação Ambiental Crítica em Escolas da Baixada Fluminense**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/nova Iguaçu, 2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Meio Ambiente**.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>.

Acesso em: 14 jan. 2014.

PAULA, Sabrina Nolasco Carvalho de. **DO AMBIENTE-NATUREZA À VISÃO HOLÍSTICA: OS CAMINHOS DA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM O MEIO AMBIENTE**. 2009.

Disponível em:

<<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/ambiente-natureza-holistica-humano-relacao/ambiente-natureza-holistica-humano-relacao.pdf>>

Acesso em: 10 dez. 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>

Acesso em: 13 dez. 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasilienses, 2006. 63 p..

REZENDE, Viviane Almeida. **A dimensão ambiental nas concepções dos professores do centro de referência de jovens e adultos prof. Severino Uchôa**. 2011. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Departamento de Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de

Sergipe, São Cristovão, 2011.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; GUIMARÃES, Mauro. Educação crítica na formação do educador: uma pedagogia transformadora. In: 33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED: Educação no Brasil: balanço de uma década, 2010, /Caxambu. **Anais...** Caxambu,2010^a.p. 1-14.

[i] Graduanda no curso de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe – UFS; Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental de Sergipe – UFS; E-mail: islaine.bio@hotmail.com

[i] Professora do Departamento de Biologia- Universidade Federal de Sergipe; Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental de Sergipe.

Recebido em: 27/05/2014

Aprovado em: 28/05/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: